

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Eva Laci Camargo Martins foi a primeira mulher a participar, na década de 1960, da organização do movimento pela reforma agrária no **Rio Grande do Sul**.

Conhecida pelo nome de **Célia**, deixou o **Partido Comunista** – onde iniciou sua vida de revolucionária como trabalhadora de **A TRIBUNA**, jornal do **Comitê Estadual do Partido Comunista Brasileiro**, dirigido por **João Amazonas** e **Elói Martins** – na década de 1960, para ser pioneira das **Ligas Camponesas** no Sul, e após integrar-se ao **MASTER (Movimento dos Agricultores Sem Terra)**, no estado.

Em 1963, **Célia** se transformou em assunto nacional: detida no **Rio de Janeiro** pela polícia do então **Estado da Guanabara**, no **Governo Carlos Lacerda**, onde foi torturada tristemente na célebre **Invernada da Olaria**, e suas denúncias desnudaram, pela primeira vez, a tortura a presos políticos no **Brasil**, antes ainda de 1964.

Como militante de esquerda, ela já estava no **Chile**, quando lá chegaram os primeiros exilados políticos, e em sua casa acolheu, entre outros, o futuro **Presidente do Brasil**, **Fernando Henrique Cardoso**, e o futuro **Ministro da Saúde**, **José Serra**, perseguidos no **Brasil**.

Quando os capitães de esquerda derrubaram a ditadura em **Portugal**, em 1974, mudou-se para **Lisboa**.

A militante morou ainda no **México**, **Honduras** (onde nasceu sua última filha) e **Nicarágua**, onde participou de um amplo processo de alfabetização, durante o **Governo Sandinista**, após a derrubada de **Somoza** em 1979.

Em **Rostok**, na **Alemanha**, ela morou “**quatro traumáticos anos**”, como ela própria frisava: depois de presa e torturada no **Brasil** por ser comunista, ela enfrentou a “**Stasi**”, a temível polícia secreta da **Alemanha** comunista e denunciou seus métodos persecutórios.

Ao voltar ao **Brasil**, com a anistia política, viveu em **Brasília** até retornar a **Porto Alegre** – onde nasceu – já enferma, vindo a falecer em 24 de março de 2001, aos 59 anos.

Dos seus três filhos, **Antonio** e **Guarany** vivem na **Holanda** e **Alemanha**, respectivamente, e **Indiana** em **Brasília**.

-2-

Este Projeto de Lei procura homenagear a militante comunista **Eva Laci Camargo Martins (Célia)**, que dedicou a vida a transformar a sociedade, procurando a justiça social. Para tanto, peço a aprovação de meus Pares.

Sala das Sessões, 22 de abril de 2004.

JOÃO BOSCO VAZ

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Eva Laci Camargo Martins (Célia) um logradouro público cadastrado, localizado no Loteamento Residencial Piratini.

Art. 1º Fica denominado Rua Eva Laci Camargo Martins (Célia) o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua B, localizado no Loteamento Residencial Piratini.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Militante Comunista, Exemplo de Vida.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.